ONA - 7/5/48

O jardim proibido

Rubem Braga

Andei outro dia pelas minhas velhas ruas do Catete , onde tanto morei outróra. Lembrei coisas suaves e tambem aflições ; peguei um lotação no Flamengo e vim para casa com a alma carregada dessas coisas , umas nobres , outras pitorescas , muitas tristes. Arquivem-se .

O que eu queria dizer aqui é que repeti para mim mesmo um pergunta que me ocorreu ha muitos anos : para que diabo quer o Presidente da República um jardim tão grande para o seu Palácio ? Já morei numa pensão cuja dona - sutil mégera - anunciára pomposamente no "Jornal do Brasil " uma "confortavel sala de frente com vista para os jardins do Palacio" . Usufrúi os encantos presidenciais dessa vista durante coisa de mês e meio.

Mas o jardim era meio triste porque estava sempre vásio. O dr. Getúlio Vargas não dava o ar de sua conhecida graça. Tampouco creio que o faça jamais o general Dutra . Ora , Catete e Flamengo são bairros de vida apertada. Não apenas no sentido financeiro da palavra mas tambem no físico. Ali , entre o morro e a praia exígua , uma grande população se condensa em apartamentos , pensões e cortiços. O trânsito é ruim , as ruas são estreitas e barúlhentas. Por que não dar uma parte do grande jardim para as crianças do bairro ?

Não proponho uma praça ajardinada com estátua no meio , mas um lugar aberto onde a garotada pudesse brincar debaixo das grandes e belas árvores. Um "play ground " de verdade, para a molecada local.

Assim como está , o jardim do Palácio me parece um luxo um tanto afrontoso em uma cidade tão estrangulada. O Catete podia guardar a metade, para manter sua precária dignidade palaciana. Mas acho de um máu gosto tremendo manter fechado e vasio o parque longo como um latifúndio .

Haverá motivos que impeçam isso ou é apenas comodismo a duração daquele enorme jardim proibido ? Seria muito gentil se a União entregasse metade de seu quintal numerò 1 á Prefeitura para a

alegria da criançada . Seria um gesto cordial da Presidência, um gesto de bôa vizinhança . A doação deveria ser feita em segredo , de maneira a que nada transpirasse no Senado e não chegasse aos ouvidos do senador Mario de Andrade Ramos - que certamente teria a idéia brilhante de aproveitar aquilo para a construção de um enorme bloco de edificios " para renda" . E com uma cláusula que proibisse o general prefeito de cortar as árvores para desafogar o tráfego dos velocípedes e patinétes...

Edgard Estrela